

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA INTEGRAÇÃO DA FARMACOVIGILÂNCIA À PRÁTICA CLÍNICA HOSPITALAR E SEUS IMPACTOS NA SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CHALLENGES AND POTENTIALITIES OF INTEGRATING PHARMACOVIGILANCE INTO HOSPITAL CLINICAL PRACTICE AND ITS IMPACTS ON PATIENT SAFETY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Joelma Gomes Barbosa Marques¹

Lara Samily De Lira Gomes²

Íris Costa E Sá Lima³

José Guilherme Ferreira Marques Galvão⁴

Anuska Rhevia Lacerda Pontes⁵

RESUMO

A crescente utilização de medicamentos no contexto hospitalar, embora essencial para o tratamento de diversas condições clínicas, está associada a riscos significativos, como eventos adversos e erros de medicação, que impactam diretamente a morbidade, a mortalidade e os custos em saúde. Nesse cenário, a farmacovigilância emerge como estratégia fundamental para a identificação, análise e prevenção desses eventos, contribuindo para a promoção do uso racional de medicamentos e para o fortalecimento da segurança do paciente. O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios e as potencialidades da integração da farmacovigilância à prática clínica hospitalar, bem como seus impactos na segurança do paciente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida por meio de buscas nas bases de dados PubMed, LILACS e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores “farmacovigilância hospitalar”, “eventos adversos a medicamentos”, “segurança do paciente”, “farmácia clínica” e “gestão de riscos medicamentosos”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem a integração da farmacovigilância aos processos clínicos hospitalares. Os critérios de exclusão estudos duplicados, resumos, editoriais, dissertações, teses e publicações que não respondiam à temática proposta. Os resultados evidenciam que a integração da farmacovigilância à prática clínica contribui para a redução de eventos adversos a medicamentos, melhoria dos processos assistenciais e fortalecimento da cultura de segurança. Entretanto, persistem desafios como subnotificação, fragilidades na comunicação interprofissional, limitações estruturais e baixa integração entre setores assistenciais. Por outro lado, destacam-se como potencialidades a atuação do farmacêutico clínico, o uso de tecnologias em saúde, a adoção de metodologias de vigilância ativa e a educação permanente das equipes. Conclui-se que a farmacovigilância, quando integrada de forma sistemática e colaborativa aos processos clínicos, constitui elemento essencial para a qualificação da assistência e para a promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Farmacovigilância; Segurança do paciente; Assistência hospitalar.

1 Discente do curso de Farmácia, Centro Universitário Santa Maria. E-mail: joelmadylon@hotmail.com.

2 Discente do curso de Farmácia, Centro Universitário Santa Maria. E-mail: larasamily80@gmail.com.

3 Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria. E-mail: 000230@fsmead.com.br.

4 Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa. E-mail: 000676@fsmead.com.br.

5 Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria. E-mail: anuskalacerda@hotmail.com.

ABSTRACT:

The increasing use of medications in the hospital setting, although essential for the treatment of several clinical conditions, is associated with significant risks, such as adverse events and medication errors, which directly impact morbidity, mortality, and healthcare costs. In this context, pharmacovigilance emerges as a fundamental strategy for the identification, analysis, and prevention of these events, contributing to the promotion of rational drug use and the strengthening of patient safety. This study aims to analyze the challenges and potentialities related to the integration of pharmacovigilance into hospital clinical practice, as well as its impacts on patient safety. This is an integrative literature review conducted through searches in the PubMed, LILACS and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, using the descriptors “hospital pharmacovigilance”, “adverse drug events”, “patient safety”, “clinical pharmacy”, and “medication risk management”, combined with the Boolean operators AND and OR. Full-text articles published between 2020 and 2025, in Portuguese and English, addressing the integration of pharmacovigilance into hospital clinical processes were included. Duplicate studies, abstracts, editorials, dissertations, theses, and publications unrelated to the proposed theme were excluded. The results show that the integration of pharmacovigilance into clinical practice contributes to the reduction of adverse drug events, improvement of healthcare processes, and strengthening of the safety culture. However, challenges remain, including underreporting, weaknesses in interprofessional communication, structural limitations, and low integration among healthcare sectors. On the other hand, the active role of the clinical pharmacist, the use of health technologies, the adoption of active surveillance methodologies, and continuing education for healthcare teams stand out as important strengths. It is concluded that pharmacovigilance, when systematically and collaboratively integrated into clinical processes, constitutes an essential element for improving healthcare quality and promoting patient safety in the hospital environment.

Keywords: *Pharmacovigilance; Patient safety; Hospital care.*

1 INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo da saúde é marcado pelo uso crescente de medicamentos, considerados essenciais para o tratamento e prevenção de doenças, mas também associados a riscos inerentes ao processo terapêutico. Em âmbito internacional, eventos adversos e erros relacionados ao uso de medicamentos figuram entre as principais causas de morbidade, mortalidade e aumento dos custos hospitalares, evidenciando a necessidade de sistemas mais eficazes de monitoramento e segurança no cuidado farmacoterapêutico (WHO, 2021).

Nesse contexto, a Farmacovigilância destaca-se como um campo científico e regulatório voltado à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de eventos

adversos relacionados ao uso de medicamentos. Mais do que um mecanismo de notificação, constitui uma importante ferramenta de gestão de risco, capaz de subsidiar práticas seguras, promover o uso racional de medicamentos e apoiar a tomada de decisões clínicas (CFF, 2021).

A inserção da Farmacovigilância no ambiente hospitalar torna-se especialmente relevante diante da complexidade assistencial presente nesses serviços. Hospitais concentram pacientes com múltiplas comorbidades, submetidos frequentemente à polifarmácia e a tratamentos de alta complexidade, fatores que aumentam significativamente a ocorrência de eventos adversos. Dessa forma, a farmacovigilância contribui para a redução de danos, padronização de processos e qualificação da assistência prestada. Estudos recentes demonstram que a integração da Farmacovigilância à rotina clínica favorece a diminuição de erros relacionados a medicamentos e fortalece a segurança do paciente (Gomes; Leonez; Araújo, 2022).

Nesse cenário, o farmacêutico clínico exerce papel fundamental na operacionalização da farmacovigilância hospitalar. Atuando diretamente junto às equipes multiprofissionais e aos pacientes, esse profissional participa da identificação precoce de reações adversas, da análise crítica de prescrições e do suporte técnico às decisões terapêuticas. Dados da ANVISA (2023) apontam que aproximadamente 30% dos eventos adversos notificados em hospitais estão associados ao uso de medicamentos, sendo parte significativa evitável mediante atuação clínica qualificada do farmacêutico. Além disso, pesquisas desenvolvidas em hospitais universitários evidenciam redução de erros de prescrição e aumento das notificações de eventos adversos quando o farmacêutico integra efetivamente as equipes assistenciais (Candido *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços observados, ainda persistem desafios que dificultam a consolidação da farmacovigilância na prática clínica hospitalar. Entre os principais entraves destaca-se a subnotificação de eventos adversos, frequentemente relacionada à sobrecarga de trabalho, ao desconhecimento dos protocolos institucionais e à insegurança dos profissionais diante do processo de notificação. Estudos apontam, ainda, fragilidades na formação dos profissionais de saúde e a necessidade de ações educativas contínuas que fortaleçam a cultura de segurança e ampliem a compreensão acerca da importância da Farmacovigilância no ambiente hospitalar (Prado *et al.*, 2022).

Paralelamente, o avanço das tecnologias da informação tem proporcionado novas possibilidades para o aprimoramento da farmacovigilância, permitindo maior rastreabilidade, integração de dados clínicos e desenvolvimento de análises preditivas que favorecem intervenções mais rápidas e precisas. Somado a isso, a construção de uma cultura institucional voltada à segurança do paciente, baseada na comunicação efetiva, no trabalho multiprofissional e no aprendizado contínuo a partir dos erros, constitui elemento essencial para fortalecer o processo do medicamento e qualificar o cuidado em saúde. No Brasil, a ANVISA (2021) reforça a necessidade de monitoramento contínuo e da implementação de estratégias alinhadas às políticas nacionais de segurança do paciente, incentivando práticas de vigilância mais integradas e eficientes.

Diante desse panorama, torna-se fundamental compreender como a integração da farmacovigilância à prática clínica hospitalar pode contribuir para a redução de

riscos relacionados ao uso de medicamentos e para o fortalecimento da segurança do paciente. O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios e as potencialidades da integração da farmacovigilância à prática clínica hospitalar e seus impactos na segurança do paciente.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é conduzido sob o delineamento de revisão integrativa da literatura, método que permite a incorporação de estudos primários e sínteses científicas de diferentes abordagens, favorecendo uma compreensão ampliada sobre fenômenos clínicos complexos e sua interface com processos institucionais em saúde. Essa modalidade de revisão possibilita a integração crítica de evidências teóricas e empíricas, contemplando desde a análise de modelos assistenciais até a avaliação de estratégias aplicadas à segurança do paciente e ao uso racional de medicamentos. Ao reunir investigações com distintos métodos, a revisão integrativa contribui para o mapeamento de fragilidades, boas práticas, lacunas assistenciais e potenciais caminhos de melhoria, fortalecendo a síntese final a partir do confronto entre achados e referenciais contemporâneos de prática clínica e gestão em saúde (Whittemore; Knafl, 2005).

A construção da revisão segue etapas sistematizadas e interdependentes compostas por: (1) formulação da pergunta de pesquisa; (2) busca estruturada em bases científicas; (3) extração e organização dos dados dos estudos selecionados; (4) avaliação crítica do rigor metodológico e da evidência apresentada; (5) discussão e integração comparativa dos achados com a literatura de referência; e (6) apresentação clara e organizada da síntese final. Esse processo respeita diretrizes nacionais consagradas no campo das revisões integrativas em saúde, que reforçam a importância da transparência metodológica, organização procedimental e utilidade dos achados para a prática assistencial (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A revisão foi norteada pela seguinte pergunta de pesquisa: Como a articulação da farmacovigilância na prática clínica hospitalar pode ser aprimorada de modo a reduzir riscos e promover a segurança do paciente?

A busca na literatura foi realizada de forma on-line, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2025, período que refletiu produções científicas atualizadas após avanços recentes em farmacovigilância hospitalar, frameworks globais de segurança medicamentosa e amadurecimento de sistemas de notificação e análise de eventos adversos.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos completos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, que abordassem a integração da farmacovigilância aos fluxos clínicos hospitalares, estratégias de monitoramento ativo ou passivo de eventos adversos relacionados a medicamentos, atuação do farmacêutico clínico, subnotificação, interoperabilidade informacional, cultura de segurança e melhoria de processos assistenciais em hospitais. Foram incluídos estudos indexados em bases científicas reconhecidas nacional e internacionalmente,

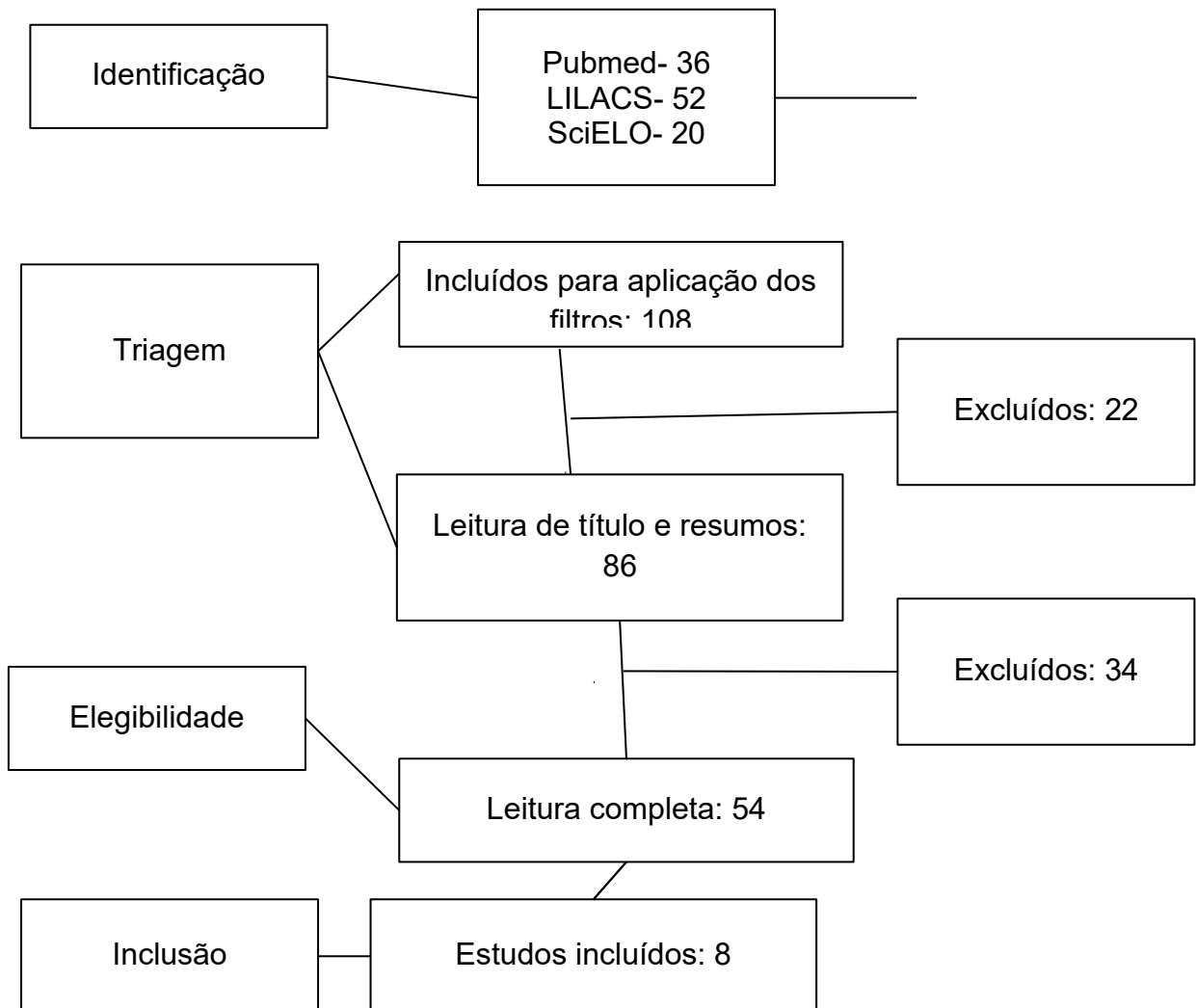
publicados no período previamente delimitado para a revisão, e que apresentassem relação direta com a temática investigada.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, artigos incompletos, resumos simples, dissertações, teses, editoriais, cartas ao leitor, relatos de experiência sem rigor metodológico definido e publicações que não respondiam à questão central da pesquisa após leitura do título, resumo ou texto completo.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), selecionadas por sua relevância na indexação de estudos nas áreas da saúde, segurança do paciente e assistência farmacêutica. Os descritores utilizados nas estratégias de busca incluíram: “farmacovigilância hospitalar”, “eventos adversos a medicamentos”, “segurança do paciente”, “farmácia clínica” e “gestão de riscos medicamentosos”. Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a sensibilidade e a precisão na recuperação dos estudos pertinentes ao fenômeno investigado.

Conforme apresentado na Figura 1, o processo de seleção dos estudos ocorreu de forma sistematizada. Inicialmente, foram identificados 108 estudos nas bases pesquisadas, sendo 36 provenientes da PubMed, 52 da LILACS e 20 da SciELO. Após a aplicação dos filtros de elegibilidade e remoção de estudos inadequados, 22 publicações foram excluídas, permanecendo 86 artigos para leitura de títulos e resumos. Em seguida, foram excluídos 34 estudos por não atenderem aos critérios estabelecidos ou não apresentarem relação direta com o objeto investigado. Dessa forma, 54 artigos seguiram para leitura completa, sendo posteriormente submetidos à análise criteriosa quanto à pertinência temática, rigor metodológico e contribuição científica. Ao final do processo, 8 estudos compuseram a amostra final da revisão integrativa.

FIGURA 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos que emergiram da busca.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados estudos que abordam a integração da farmacovigilância à prática clínica hospitalar e sua relação com a segurança do paciente. Os artigos incluídos contemplam diferentes abordagens metodológicas, como revisões integrativas, revisões sistemáticas e pesquisas documentais, permitindo uma análise abrangente sobre os fatores que influenciam a ocorrência de eventos adversos a medicamentos, bem como as estratégias voltadas à sua

prevenção. De modo geral, os estudos evidenciam tanto fragilidades nos processos assistenciais, como subnotificação e falhas comunicacionais, quanto potencialidades relacionadas à atuação do farmacêutico clínico, à integração multiprofissional e à adoção de práticas inovadoras na gestão do cuidado. O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos, destacando autor/ano, título, objetivo, país de realização e principais achados.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos.

COD	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PAÍS	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	Teixeira <i>et al.</i> , 2024	Caracterização de serviços clínicos realizados por farmacêuticos em hospitais oncológicos no Estado de Pernambuco	Caracterizar os serviços clínicos desenvolvidos por farmacêuticos em hospitais oncológicos	Brasil	Identificou a presença de atividades clínicas farmacêuticas, com variação na implementação e necessidade de ampliação da integração desses serviços na prática hospitalar
A2	Silva <i>et al.</i> , 2023	Impacto das intervenções farmacêuticas na segurança de pacientes hospitalizados: revisão integrativa	Analisar, na literatura, o impacto das intervenções farmacêuticas na segurança do paciente hospitalizado	Brasil	Evidenciou que intervenções farmacêuticas contribuem para a prevenção de erros de medicação e para a melhoria da segurança do paciente
A3	Diz; Lucas, 2022	Segurança do paciente em hospital – serviço de urgência: revisão sistemática	Identificar fatores relacionados à segurança do paciente em serviços hospitalares de urgência	Brasil	Apontou fragilidades nos processos assistenciais, incluindo falhas na comunicação e subnotificação de eventos adversos
A4	Costa <i>et al.</i> , 2022	Cobertura de políticas públicas e acesso a medicamentos no Brasil	Analisar a cobertura de políticas públicas e o acesso a medicamentos no Brasil	Brasil	Evidenciou desigualdades no acesso a medicamentos e desafios na efetivação das políticas públicas de assistência farmacêutica
A5	Miguel <i>et al.</i> , 2025	Melhoria da farmácia hospitalar: inovação, segurança e administração eficiente	Avaliar estratégias de melhoria na farmácia hospitalar com foco em	Brasil	Destacou que a adoção de práticas inovadoras e gestão eficiente contribui para maior segurança no uso de medicamentos

COD	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PAÍS	PRINCIPAIS ACHADOS
			inovação e segurança		
A6	Silva <i>et al.</i> , 2024	Segurança medicamentosa de pessoas idosas no contexto hospitalar: revisão de escopo	Mapear evidências sobre segurança medicamentosa em idosos hospitalizados	Brasil	Identificou maior vulnerabilidade dos idosos a eventos adversos relacionados a medicamentos, reforçando a necessidade de estratégias específicas de segurança
A7	Souza <i>et al.</i> , 2023	A segurança do paciente e o erro sob a perspectiva do pensamento complexo: pesquisa documental	Analisar o erro na assistência à saúde sob a ótica do pensamento complexo	Brasil	Evidenciou que os erros assistenciais são multifatoriais, envolvendo aspectos organizacionais, humanos e sistêmicos
A8	Oliveira <i>et al.</i> , 2023	Atuação multiprofissional na segurança do paciente: revisão integrativa	Analisar a contribuição da atuação multiprofissional para a segurança do paciente	Brasil	Demonstrou que a atuação integrada entre profissionais de saúde fortalece a segurança e reduz riscos assistenciais

Fonte: Os autores, 2026.

A articulação da farmacovigilância na prática clínica hospitalar pode ser aprimorada, inicialmente, por meio da ampliação da atuação clínica do farmacêutico no ambiente hospitalar. Conforme evidenciado por Silva *et al.* (2024), embora já existam serviços clínicos farmacêuticos implementados, ainda há heterogeneidade na sua aplicação, o que limita seu impacto na segurança do paciente. Nessa perspectiva, Teixeira *et al.* (2023) destacam que a presença ativa do farmacêutico na equipe assistencial contribui diretamente para a prevenção de erros de medicação. Desse modo, o fortalecimento dessa atuação configura-se como estratégia essencial para consolidar a farmacovigilância como prática integrada ao cuidado.

Adicionalmente, o aprimoramento da farmacovigilância depende da sistematização das intervenções farmacêuticas no cotidiano hospitalar. Silva *et al.* (2023) demonstram que intervenções bem estruturadas reduzem significativamente riscos relacionados ao uso de medicamentos. De maneira complementar, Miguel *et al.* (2025) apontam que a adoção de práticas inovadoras e protocolos padronizados na farmácia hospitalar contribui para maior controle dos processos e segurança terapêutica. Consequentemente, a padronização das ações farmacêuticas fortalece a identificação precoce de eventos adversos e promove um cuidado mais seguro.

Outro aspecto fundamental refere-se à melhoria dos sistemas de notificação de eventos adversos. Diz e Lucas (2022) evidenciam que a subnotificação ainda

representa uma fragilidade importante nos serviços de saúde, comprometendo a efetividade da farmacovigilância. Nesse contexto, Souza *et al.* (2023) destacam que os erros assistenciais possuem caráter multifatorial, sendo influenciados por fatores organizacionais e culturais. Portanto, o incentivo à notificação e a construção de uma cultura de segurança mostram-se essenciais para ampliar a detecção e prevenção de riscos.

A comunicação interprofissional também potencializa a efetividade das ações de farmacovigilância. Diz e Lucas (2022) apontam falhas comunicacionais como fatores determinantes para a ocorrência de eventos adversos. Em paralelo, Oliveira *et al.* (2023) evidenciam que a atuação multiprofissional integrada favorece a troca de informações e a tomada de decisões mais seguras. Nesse sentido, a melhoria da comunicação entre os profissionais contribui diretamente para a redução de erros e para a segurança do paciente.

A integração da equipe multiprofissional constitui outro eixo essencial para aprimorar a farmacovigilância hospitalar. Oliveira *et al.* (2023) demonstram que o trabalho colaborativo entre diferentes profissionais de saúde fortalece a identificação de riscos e a implementação de estratégias preventivas. Além disso, Teixeira *et al.* (2024) reforçam que a inserção do farmacêutico na equipe clínica amplia a capacidade de monitoramento terapêutico. Consequentemente, a articulação entre profissionais potencializa a efetividade das ações de farmacovigilância.

No que se refere à gestão dos serviços de saúde, a farmacovigilância pode ser fortalecida por meio da adoção de modelos organizacionais mais eficientes. Miguel *et al.* (2025) destacam que a inovação na gestão da farmácia hospitalar contribui para a segurança no uso de medicamentos. De maneira semelhante, Souza *et al.* (2023) afirmam que os erros assistenciais devem ser analisados sob uma perspectiva sistêmica, considerando a complexidade dos processos. Assim, melhorias organizacionais impactam diretamente na redução de riscos relacionados ao cuidado medicamentoso.

A vulnerabilidade de grupos específicos, como pessoas idosas, também deve ser considerada no fortalecimento das ações de farmacovigilância. Silva *et al.* (2024) evidenciam que essa população apresenta maior risco de eventos adversos relacionados a medicamentos. Paralelamente, Silva *et al.* (2023) destacam a importância das intervenções farmacêuticas para minimizar esses riscos. Desse modo, a implementação de estratégias direcionadas a grupos vulneráveis contribui para uma farmacovigilância mais eficaz e segura.

Outro fator relevante diz respeito à necessidade de fortalecimento das políticas públicas relacionadas à assistência farmacêutica. Costa *et al.* (2022) evidenciam desigualdades no acesso a medicamentos, o que pode impactar negativamente a segurança do paciente. Adicionalmente, Miguel *et al.* (2025) apontam que a gestão eficiente dos recursos farmacêuticos é fundamental para garantir qualidade no cuidado. Portanto, a articulação entre políticas públicas e prática clínica torna-se essencial para aprimorar a farmacovigilância.

A educação permanente dos profissionais de saúde também se configura como estratégia importante para reduzir riscos. Souza *et al.* (2023) destacam que a compreensão dos erros assistenciais requer capacitação contínua. Da mesma forma, Oliveira *et al.* (2023) enfatizam que a qualificação da equipe multiprofissional fortalece

práticas seguras. Conseqüentemente, a formação contínua contribui para a consolidação de uma cultura de farmacovigilância no ambiente hospitalar.

O uso de tecnologias em saúde representa outro elemento capaz de potencializar as ações de farmacovigilância. Miguel *et al.* (2025) ressaltam que a inovação tecnológica favorece o monitoramento de medicamentos e a identificação de eventos adversos. Nesse contexto, Silva *et al.* (2023) apontam que ferramentas tecnológicas auxiliam na prevenção de erros de medicação. Assim, a incorporação de tecnologias contribui para maior precisão e eficiência nas práticas de segurança.

A abordagem centrada no paciente também é fundamental para o aprimoramento da farmacovigilância. Silva *et al.* (2024) destacam que a individualização do cuidado é essencial para reduzir riscos, especialmente em populações vulneráveis. Além disso, Teixeira *et al.* (2024) evidenciam que a atuação clínica do farmacêutico contribui para um acompanhamento mais próximo do paciente. Dessa maneira, o cuidado centrado no indivíduo fortalece a segurança medicamentosa.

Por fim, a articulação da farmacovigilância na prática hospitalar pode ser aprimorada por meio da integração de todas essas estratégias. Souza *et al.* (2023) reforçam que a segurança do paciente depende de uma visão sistêmica dos processos de saúde. Em complemento, Oliveira *et al.* (2023) evidenciam que a atuação multiprofissional integrada é essencial para reduzir riscos. Portanto, a combinação de gestão eficiente, atuação clínica, educação permanente e trabalho em equipe constitui um caminho eficaz para promover a segurança do paciente no contexto hospitalar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências analisadas permitiram compreender que o aprimoramento da articulação da farmacovigilância na prática clínica hospitalar está diretamente relacionado à integração de múltiplos fatores, incluindo a atuação clínica do farmacêutico, a qualificação dos processos assistenciais e o fortalecimento do trabalho multiprofissional. Nesse sentido, observou-se que a presença ativa do farmacêutico na equipe de saúde, associada à sistematização das intervenções e ao uso de tecnologias, contribui significativamente para a identificação precoce de riscos e prevenção de eventos adversos. Além disso, aspectos como a melhoria da comunicação, o incentivo à notificação e a adoção de uma abordagem centrada no paciente se destacam como elementos essenciais para consolidar uma cultura de segurança no ambiente hospitalar.

Dessa forma, conclui-se que a farmacovigilância, quando articulada de maneira integrada e contínua, configura-se como uma estratégia fundamental para a promoção da segurança do paciente. Contudo, ainda persistem desafios relacionados à subnotificação, fragilidades organizacionais e desigualdades no acesso aos serviços, o que evidencia a necessidade de investimentos em políticas públicas, educação permanente e inovação na gestão hospitalar. Assim, reforça-se a importância do fortalecimento de práticas colaborativas e da implementação de estratégias

sistemáticas de monitoramento do uso de medicamentos, visando não apenas a redução de riscos, mas também a qualificação da assistência em saúde e a melhoria dos desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Documentos oficiais de farmacovigilância e segurança do paciente**. Brasília: ANVISA, 2021.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Relatórios e notificações de eventos adversos relacionados a medicamentos em hospitais brasileiros**. Brasília: ANVISA, 2023.

CANDIDO, K. L. *et al.* Pharmacovigilance: profile and notifications of adverse drug reactions in a teaching hospital. **Journal of Hospital Pharmacy and Health Services**, v. 14, n. 2, p. 932, 2023. DOI: <https://doi.org/10.30968/rbfhss.2023.142.0932>.

CFF. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Segurança do paciente: medicação sem danos - o papel do farmacêutico**. Brasília: CFF, 2021.

COSTA, E. A.; MORAES, Ricardo Montes de; SANTOS, Maria Angélica Borges dos; VIEIRA, Fabiola Sulpino; ALMEIDA, Rosimary Terezinha de. Cobertura de políticas públicas e acesso a medicamentos no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, p. 1-12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003745>.

DIZ, Ana Beatriz Martins; LUCAS, Pedro Ricardo Martins Bernardes. Segurança do paciente em hospital - serviço de urgência: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1803-1812, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23622021>.

GOMES, I.; LEONEZ, L.; ARAÚJO, A. L. **Uso da farmacovigilância como ferramenta para segurança do paciente em ambiente hospitalar**. Anais do 24º Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP, n. 24, p. 666-681, 2022.

MIGUEL, Marcelo Calderari; SILVA, Maycon Douglas dos Santos; SILVEIRA, Rogério Zanon da. Melhoria da farmácia hospitalar: inovação, segurança e administração eficiente. **Asklepion: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-24, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21728/asklepion.2025v4n2e-121>.

OLIVEIRA, J. L. C.; RIBEIRO, Jailson de Assis; FORMIGOSA, Lucrecia Aline Cabral; LEÃO, Sheila José Lobato; SANTANA, Lorena Carvalho; FRANCO, Maria Graziella Imbolloni Farias de. Atuação multiprofissional na segurança do paciente: revisão integrativa. **Revista Saúde em Redes**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132023v10n2.3908g886>.

PRADO, E. F. *et al.* Reações adversas a medicamentos em hospital privado da rede sentinela. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 256-264, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.256-264>.

SILVA, Adrya Thayanne Henriques da; MARINHO, Joselane Izaquiel; SOUZA, Ana Elza da Silva; BARRÊTO, Denize Miquele dos Santos; RODRIGUES, Maria Eduarda da Silva; CARVALHO, Mariana Albernaz Pinheiro de. Segurança medicamentosa de pessoas idosas no contexto hospitalar: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 27, e240016, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.240016.pt>.

SILVA, M. T.; GALÚCIO, Mateus Gomes; SANTOS, Marcelo de Souza; SERRÃO, Marcelo; MENDONÇA, Larissa Aguiar de. Impacto das intervenções farmacêuticas na segurança de pacientes hospitalizados: revisão integrativa. **Cognitionis Scientific Journal**, v. 7, n. 2, p. 45-58, 2023. DOI: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.492>.

SOUZA, L. B.; METELSKI, Fernanda Karla; ENGEL, Franciely Daiana; MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; SCHLINDWEIN MEIRELLES, Betina Hörner. A segurança do paciente e o erro sob a perspectiva do pensamento complexo: pesquisa documental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312023330314>.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

TEIXEIRA, Jobson Josimar Marques; ALMEIDA, Victor Emmanuel Guilherme de Albuquerque; CABRAL, Analucia Guedes Silveira. Caracterização de serviços clínicos realizados por farmacêuticos em hospitais oncológicos no Estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 4, p. 1-12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4703>.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global patient safety action plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care. **Geneva: WHO**, 2021. Disponível em: World Health Organization. Acesso em: 17 nov. 2025.